

# IFÁ ÒFIN ÈRÌNDÍNLOGÚN

## AS DEZESSEIS LEIS DE IFÁ

II II

I I

II II

I II

Chief Fáróunbí Àiná Mosúnmólá Adéwále

Ilé Òrúnmilà Communications

<https://www.ileorunmila.com/>

Publicado como capítulo dois no livro *Fundamentals of the Yorùbà Religion*, 1993, p. 10 a 16.

Tradução e Notas: Luiz L. Marins

[www.luizlmarins.com.br](http://www.luizlmarins.com.br)

PALAVRAS CHAVES: Ifá, Orunmila, oráculos africanos, poesia africana.

## ÌKÁ FUNFUN

Ifá Òfin Èrindínlógún - As dezesseis leis de Ifá

Àse:

Òrúnmìlà avisa os devotos, sacerdotes e sacerdotisas de Ifá e Òrìṣà que não tem a sabedoria e o conhecimento básico requerido para fazer trabalhos de Ifá e Òrìṣà, inclusive dando mãos de Ifá e potes de Òrìṣà, mais iniciação de pessoas dentro de qualquer culto sagrado, para pararem, antes que grave calamidade caia sobre eles.

Ifá avisa, através de ìkáfunfun, que na vida de sacerdotes duvidosos e enganadores, a morte poderá visita-los, e diz que as pessoas podem conseguir riqueza e fama através de sua desonestidade, com práticas duvidosas e enganosas, mas que esta riqueza e fama irá embora no auge de suas vidas.

Ese (verso)

1. ìká funfun
2. A d'ifá fun àgbààgbà méréndínlógún
3. Wón n'réle Ifè wón n'lo rée tọọ ogbó
4. Àwón lè gbó, àwón lè tó bí Olódùmarè ti rán wón ni wón dá Ifá si
5. Wón ni wón á gbò, wón á tó sùgbón ki wón pa ìkìlò mó
6. Wón ni kí wón má fi èsùrú pe èsùrú # 1
7. Wón ni kí wón má fi èsùrú pe èsùrú # 2
8. Wón ní kí wón má fi òdìdè pe oode # 3
9. Wón ní kí wón má fi ewé irókò pe ewé oriro # 4
10. Wón ní kí wón má fi àimòwè bá wón dé odò # 5
11. Wón ní kí wón má fi àilókó bá wón ké hàín-hàín # 6
12. Wón ní kí wón má gba ònà èbùrú wó'lé Akálá # 7
13. Wón ní kí wón má fi ìkoódè nu idí # 8
14. Wón ní kí wón má sù sí epo # 9
15. Wón ní kí wón má tò sí àfò # 10
16. Wón ní kí wón má gba òpá l'ówó afójú # 11

17. *Wón ní kí wón má gba òpá l'ówó ogbó* # 12
18. *Wón ní kí wón má gba obìnrin ògbóni* # 13
19. *Wón ní kí wón má gba obìnrin òré* # 14
20. *Wón ní kí wón má s'òrò ìmùlè l'èhìn* # 15
21. *Wón ní kí wón má sà-n-án ibànté awo* # 16
22. *Wón dé'lé aye tan ohun tí wón ní wón má se ni wón n'se*
23. *Wón wá bèrè síí kú*
24. *Wón fi igbe ta, wón ní Òrúnmìlà n'pa wón*
25. *Òrúnmìlà ní òun kó l'òun n'pa wón*
26. *Òrúnmìlà ni àipa ìkìlò mó o wón ló n'pa wón*
27. *Àgbà re d'ówó re*
28. *Àgbà mi d'ówó mi*
29. *Àgbà kìí wí fún ni tẹlẹ́ kí ó tó kan ni*

#### Português<sup>1</sup>

1. Eles avisaram eles para não chamarem *èsúró*<sup>2</sup>, de *èsùrù*<sup>3</sup>.
2. Eles avisaram eles para não chamarem *èsùrù*, de *èsúró*.
3. Eles avisaram eles para não chamarem *òdìdè*<sup>4</sup> *pe oode*<sup>5</sup>.
4. Eles avisaram eles para não dizerem que folhas de *ìrókò*<sup>6</sup> são folhas de *oriro*<sup>7</sup>.
5. Eles avisaram eles para não tentarem nadar, se eles não sabem nadar.
6. Eles avisaram eles para que sejam humildes e não serem egocêntricos.
7. Eles avisaram eles para não entrarem na casa de *Akálá*<sup>8</sup> com falsidade.
8. Eles avisaram eles para não usarem a pena vermelha do papagaio para limpar o ânus.
9. Eles avisaram eles para não defecarem no pote de azeite de dendê.

<sup>1</sup> Traduzido a partir do inglês.

<sup>2</sup> Um tipo de inhame avermelhado.

<sup>3</sup> Um tipo de fio de conta grandes alaranjados.

<sup>4</sup> Um tipo de papagaio (*psittacus erithacus*).

<sup>5</sup> Um tipo de morcego (*chiroptera*), *àdán* ou *òòbè*, Abraham p. 15 e 447.

<sup>6</sup> *Chlorophora excelsa*. (Verger, Ewé..., p. 573)

<sup>7</sup> *Pseudarthria hookeri*. (Verger, Ewé..., p. 574)

<sup>8</sup> Um título em *Ifá* (Fama).

10. Eles avisaram eles, para não urinarem no local onde se fabrica o azeite de dendê.
11. Eles avisaram eles, para não tomarem a bengala do cego.
12. Eles avisaram eles, para não tomarem a bengala de um idoso.
13. Eles avisaram eles, para não tomarem a mulher de um *Ògbóni*.
14. Eles avisaram eles para não tomarem a mulher de um amigo.
15. Eles avisaram eles para não revelarem os segredos.
16. Eles avisaram eles para não desrespeitarem e não tomarem a mulher do babalaô.

### *Ìtàn* (história)

No começo da existência, *Olódùmarè* enviou dezesseis *àgbààgbà* para a terra, para orientar o mundo. Uma coisa que não ficou claro para os *àgbààgbà* foi que *Olódùmarè*, deliberadamente, incluiu *Òrúnmìlà* no grupo dos *àgbààgbà*, de forma que eles pudessem aprender diretamente a sabedoria de *Òrúnmìlà*.

Para realizem seu trabalho, eles precisavam ter uma vida longa. Quando os *àgbààgbà* chegaram no mundo, eles foram consultar-se com um babalaô. Eles perguntaram a *Ifá* se havia alguma coisa que eles poderiam fazer para terem vida longa, para realizarem com sucesso o trabalho que *Olódùmarè* os enviou para fazerem.

O babalaô disse para os dezesseis *àgbààgbà* que para terem vida longa, para realizarem o trabalho que *Olódùmarè* os enviou para fazerem, eles precisam obedecer às dezesseis leis de *Ifá*.

Os dezesseis *àgbààgbà* disseram para os babalaôs que eles respeitariam e obedeceriam às leis. Mas, assim que eles saíram da casa do babalaô, eles começaram a desrespeitar as sagradas determinações de *Ifá*. Eles enganaram, eles chutaram os deficientes, eles traíram a confiança, eles alteraram os fatos, eles espalharam falsidades, eles deram informações erradas sobre os *Òrìṣà*; de fato, eles fizeram coisas abomináveis. O aviso de *Òrúnmìlà* aos *àgbààgbà* para guardarem as leis de *Ifá*, foi ignorado.

Dezessete dias após os *àgbààgbà* terem começado a quebrar as leis de Ifá, a morte os visitou e reclamou a vida de sete deles. A morte destes sete *àgbààgbà* assustou os outros oito restantes.

Em vez de aceitarem a calamidade como resultado de suas próprias faltas, os oito *àgbààgbà* restantes retornaram a *Òrúnmìlà*, e colocaram a culpa da morte seus colegas, sobre ele.

*Òrúnmìlà* disse a eles que eles não poderiam fazer nada em relação às mortes, pois seus colegas morreram como resultado das desobediências das leis de Ifá. *Òrúnmìlà* avisou-os oito restantes para mudarem a forma como estavam vivendo.

Mas eles recusaram o conselho de *Òrúnmìlà*. Eles começaram a falar para todos que os ouviam, que *Òrúnmìlà* os estava matando, e pessoas foram enviadas a *Òrúnmìlà* para convence-lo a poupar a vida dos *àgbààgbà*.

Quando *Òrúnmìlà* chegou na reunião, ele disse que os sete, dos quinze *àgbààgbà*, morreram porque desobedeceram às leis de Ifá. Ele confirmou que os oito *àgbààgbà* restantes deveriam morrer, se eles continuassem quebrando as leis de Ifá.

*Òrúnmìlà* disse também que, quando os *àgbààgbà* parassem de quebrar as leis de Ifá, eles precisavam fazer *ebò idárijí*<sup>9</sup> e *ebò ikú*<sup>10</sup>; e para extinguir *ese*<sup>11</sup>, os seguintes elementos rituais, entre outros, precisavam ser providenciados:

<i>Eku igba</i>	(duzentos ratos)
<i>Eja igba</i>	(duzentos peixes)
<i>Obi àbàtà igba</i>	(duzentos obis)
<i>Ataare igba</i>	(duzentas pimentas)
<i>Ewúré igba</i>	(duzentas cabras) <sup>12</sup>

---

<sup>9</sup> Sacrifício para o perdão.

<sup>10</sup> Sacrifício para evitar a morte.

<sup>11</sup> Pecado.

<sup>12</sup> O numeral duzentos, muitas vezes é usado apenas como metáfora para dizer: “muitos”.

Àgbá epo òkan (um barril de azeite de dendê)

Àgbá otí òkan (um barril de gin)

As pessoas perguntaram aos oito àgbààgbà restantes se eles desejavam fazer o ebò. Eles disseram que fariam o ebò e que respeitariam as leis de Ifá. Òrúnmìlá fez o ebò para os oito àgbààgbà.

Após isto, Òrúnmìlá disse para eles que o comportamento e honestidade em aceitar as leis de Ifá, eram da responsabilidade deles.

Com este aviso, os àgbààgbà modificaram suas maneiras e prometeram a Òrúnmìlá que nunca mais quebrariam nenhuma lei de Ifá novamente.

Àse!

Referencias do tradutor:

BENISTE, José. *Dicionário Yoruba-Português*. Ed. Bertand, Rio de Janeiro, 2011.

CMS. *A Dictionary of the Yorùbá Language*. University of Ibadan, Ibadan, 2001 [1913].

FAKINLEDE, Kayode J. *Dictionary Yoruba-English Modern Practical*. Hippocrene Books, New York, 2008

FAMA, Chief. *Fama's Èdè Awo, Òrìsà Yorùbá Dictionary*, Ile Orunmila Communications, California, 1996.

IDOWU, Gideon Babalola. *Uma abordagem moderna ao Yoruba (Nagô)*. Ed. do Autor, Porto Alegre, segunda edição, 2011.

VERGER, Pierre. *Ewé, o uso das plantas na sociedade ioruba*. Ed. Schwarcz, São Paulo, 1995.